

# Fernando Milliet muda de idéia e fica no BC

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, permanecerá no cargo, anunciou, ontem, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, após a solenidade de transmissão de cargo. O ministro afirmou que tinha "acertado" com o presidente José Sarney a manutenção de Milliet. A seguir, afirmou que Sarney havia "autorizado" a permanência do presidente do Banco Central. Mas alguns minutos após, Milliet informou que o ministro havia "transmitido" o convite formulado por Sarney para que permanecesse à frente do BC.

Nóbrega também anunciou a composição de quase toda sua equipe de assessores, que não sofrerá muitas alterações. Além de Mário Berard para a secretaria geral do ministério, será indicado um novo secretário da Receita Federal até amanhã, em substituição a Antônio Augusto de Mesquita Neto. A secretaria especial de assuntos econômicos também terá um novo chefe, no lugar de Yoshiaki Nakano. Nóbrega não anunciou o nome, mas o mais cotado é Paulo César Ximenes, atualmente secretário-geral adjunto da Fazenda.

A secretaria especial de assuntos internacionais ficará a cargo de Sérgio Amaral, conselheiro da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos. A chefia do gabinete do ministro será de Olinto Tavares de Campos, que exercia a função na secretaria geral ocupada pelo ministro até a queda

de Bresser Pereira. E a coordenadora de comunicação social será a jornalista Rosa Maria Dalcin.

O ministro informou que Andréa Calabi permanecerá à frente da Secretaria do Tesouro Nacional. A procuradoria geral da Fazenda Nacional continuará com Cid Heráclito de Queiroz; também não haverá alteração na Secretaria Especial de Administração de Preços (Seap), que continuará com Daniel de Oliveira. Técnicos da Seap comentaram, ontem, que Oliveira deverá manter Celsius Lodder como superintendente da Sunab e Wenceslau Magalhães como secretário executivo do CIP (Conselho Interministerial de Preços).

## EXPLICAÇÕES

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, procurou explicar, em entrevista coletiva na noite de ontem, sua permanência no cargo, mesmo depois de haver pedido demissão na noite anterior, em "caráter irrevogável", como anunciara na mesma noite o novo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confirmado terça-feira no cargo.

Milliet alegou que se prontificara a permanecer na presidência do Banco Central mesmo depois da saída do ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, que o indicou para o cargo, até a posse do novo ministro. E que, tendo se definido o novo ministro, entregou o cargo, sendo que a demissão fora inicialmente aceita por Nóbrega e revogada depois de um encontro entre este e o presidente Sarney.

A demissão de Milliet era tida como certa desde a primeira entrevista de Mailson como ministro efetivo, em que enfatizou a liberdade que lhe fora dada pelo presidente Sarney para montar sua equipe.

E logo após ser confirmado na presidência do BC, Fernando Milliet admitiu que acontecerão mudanças na diretoria do banco. Alkimar Ribeiro de Moura (dívida pública) e Luiz Aranha Correa do Lado (mercado de capitais) admitiram estar saindo. José Maria Arbex (administração) deve ser outro a ser substituído.

Mailson da Nóbrega, elogiado publicamente pelo presidente da República, na solenidade de sua posse, no Palácio do Planalto, deu, ontem, a primeira prova de força junto a Sarney, ao contornar as resistências do Planalto à permanência de Fernando Milliet na presidência do Banco Central.

Na noite de terça-feira, após tomar conhecimento do convite a Mailson para permanecer no cargo, o presidente do Banco Central pediu demissão, em caráter irrevogável.



Roque Sá

Milliet: força de Mailson